



INCENTIVO. Cidade receberá, a partir do próximo ano, cerca de R\$ 6 milhões do programa federal Pronasci para ações integradas

Guarujá investirá na prevenção ao crime

ALESSIO VENTURELLI

DA REDAÇÃO

A partir do ano que vem, Guarujá passará a contar com um aporte de cerca de R\$ 6 milhões/ano para investir em ações e projetos destinados à prevenção da criminalidade. Os recursos virão por meio do Programa Nacional de Segurança Pública com Cidadania (Pronasci), do Governo Federal.

A notícia foi dada ontem pela prefeita Maria Antonieta de Brito (PMDB), que formalizou em Brasília um convênio com o Ministério da Justiça para esta finalidade. Antonieta esteve ontem em *A Tribuna*, onde foi recebida pelo editor-chefe, Carlos Conde.

“Foi um grande presente de Natal para Guarujá”, resumiu Antonieta, destacando que apenas 30 municípios do Estado fazem parte do rol de cidades que atualmente estão inseridas no programa. Até então, nenhum município da Baixada Santista havia formalizado o convênio, apesar de todos já o terem pleiteado.

Entre os critérios que fizeram com que Guarujá tivesse essa primazia na Baixada Santista está o fato de possuir alto Índice de Vulnerabilidade Juvenil à Violência (IVJ-V).

O indicador, criado este ano pela Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (Seade), reúne dados relacionados à mortalidade por homicídios registrada em anos anteriores, mortes por acidentes de trânsito, frequência à escola e ao emprego, além de pobreza e desigualdade social.

Numa relação de 266 municípios brasileiros, com média de 100 mil habitantes, Guarujá está entre os 60 que apresentam os piores desempenhos nesses quesitos, juntamente com Cubatão. O assunto, inclusive, foi tema de matéria veiculada em *A Tribuna*, no último dia 26 de novembro.

Com a vinda dos recursos do Pronasci, a expectativa é de que esses números sejam reduzidos, nos próximos anos. “Guarujá tem um dívida social enorme, acumulada ao longo de décadas, e isso será atacado de forma mais incisiva daqui pra frente”, prometeu Antonieta.

Ela disse que vai aplicar a maior parte dos recursos federais na ampliação de projetos sociais que estão em andamento, como o Projeto Integração, realizado em parceria com a Guarda Civil Municipal.

A iniciativa é constituída por diversas oficinas de esporte, educação de trânsito e de prevenção ao uso de drogas, promovidas em locais periféricos e unidades escolares do Município, com o objetivo de reduzir a presença ociosa das crianças nas ruas.

Até então voltado para o público de até 12 anos, esse projeto será agora expandido para jovens de até 29 anos, porém, com foco na inserção ao mercado de trabalho.

“Vamos trazer essa iniciativa para as áreas de risco, favelas, morros e palafitas”, disse Antonieta, que ainda pretende investir na capacitação do efetivo da Guarda Municipal e na compra de novos equipamentos para a corporação.



Expectativa

“Vamos trazer essas iniciativas para as áreas de risco, favelas, morros e palafitas”

Maria Antonieta de Brito, prefeita de Guarujá

CIDADANIA

A construção de um centro de formação de cidadania e a instalação de novas bases comunitárias da GCM também fazem parte dos planos da prefeita para o setor. A previsão é de que nos próximos meses a Prefeitura já tenha condições de iniciar todas essas ações, com a chegada dos recursos do Pronasci.

De pronto, serão inseridos mais de 200 jovens nos programas sociais do Município e 10 novas viaturas serão adquiridas para reforçar o patrulhamento nos bairros.



Antonieta destacou a importância do programa para reduzir os índices de criminalidade no Município

Paralelamente a isso, será dado início aos processos de construção do centro de cidadania citado pela prefeita e da instalação de novas bases comunitárias.



Judiciário

Com referência à matéria “Diretor do Fórum cobra atuação política para melhorar Judiciário”, esclarecemos que já trabalhamos em parceria com os representantes do Ministério Público, Defensoria Pública, OAB e Poder Judiciário. Em Cubatão, participamos de reuniões com a direção do Fórum para discutir a instalação da 5ª Vara Judicial; em Mongaguá, conseguimos R\$ 10 milhões para a construção da nova sede.

No dia 31 de julho, estivemos na Secretaria de Estado de Justiça e Defesa da Cidadania, para tratar da construção do novo prédio do Fórum de Guarujá, obra orçada em R\$ 11 milhões; na Assembleia, apresentamos o Requerimento de Informação nº 308/09, cobrando, do Governo do Estado, aumento do número de defensores públicos. Temos pautado o nosso mandato pelo diálogo aberto com todos aqueles que verdadeiramente se empenham para a valorização do Judiciário. O Estado de Direito exige instituições estruturadas e fortalecidas.

PAULO ALEXANDRE BARBOSA, DEPUTADO ESTADUAL

McDonald's

O McDonald's inaugurou ontem a sua terceira unidade no Guarujá. O restaurante, que fica na Praça 14 Bis, em Vicente de Carvalho, terá o novo estilo da rede, com linhas retas e arquitetura contemporânea.

Guarujá

Feira de artesanato segue até amanhã

Até amanhã acontece a 1ª Expofeira de Artesanato de Guarujá. Das 14 às 23 horas, os visitantes poderão conferir telas, bordados, arranjos, bijuterias, produtos natalinos e outras variedades, no Ginásio Duque de Caxias. Local: Praça Horácio Lafer, s/nº, Jardim Tejereba, na Enseada. Mais informações podem ser obtidas pelo telefone 3389-6900.



MEDICINA. Pesquisa mundial foi feita com 13.976 pacientes internados em UTIs

Infecção hospitalar é pior nos países da América Latina

RONALDO ABREU VAIO
DA REDAÇÃO

Uma pesquisa mundial publicada no início do mês, no periódico Jama, da American Medical Association (Associação Médica Americana), aponta que 60% dos pacientes internados em UTIs na América Latina têm infecções hospitalares – o maior índice dentre todas as regiões, sendo que a média mundial ficou em 51,4%.

A pesquisa foi realizada no dia 8 de maio de 2007, com 13.976 pacientes adultos internados em 1.265 UTIs, de 75 países, e considerou tanto infecções adquiridas antes da internação, quanto nos hospitais.

Embora não haja dados específicos sobre o Brasil, Eliézer Silva, médico do Centro de Tratamento Intensivo do Hospital Albert Einstein, integrante da pesquisa, afirmou que, das 210 UTIs participantes na América Latina, o maior número era do País. Portanto, as UTIs brasileiras tiveram papel preponderante no resultado aferido na região.

“A situação é gravíssima no Brasil. E não é só a infecção hospitalar, mas infecções adquiridas fora do hospital, que evoluem com gravidade e acabam em internação”, disse Eliézer.

EDUCAR O PROFISSIONAL

Para mudar esse quadro de gravidade, em ambos os casos, das infecções adquiridas fora e no hospital, o foco tem que ser o profissional da saúde.



O simples ato de lavar as mãos antes dos procedimentos cirúrgicos reduz a possibilidade de infecção

No primeiro caso, aponta Eliézer, é preciso educar o profissional, para reconhecer cedo a infecção e combatê-la de forma apropriada – evitando a necessidade de internação, o que torna o tratamento mais caro. A pesquisa apontou, aliás, que o tempo de permanência no hospital aumenta, para pacientes com infecção.

Além do viés econômico, a pesquisa apontou que a internação com quadro infeccioso também acarreta o aumento do risco de mortalidade.

Já para evitar que um paciente desenvolva a infecção no hospital, é preciso que se atente para pequenos procedimentos de higiene – que fazem grande

diferença. “O simples ato de lavar as mãos reduz em muito a possibilidade de infecção”.

Também aponta a proteção dos cabelos, o uso de máscaras, de produtos de limpeza da pele. Cuidados que a maioria dos hospitais já procura seguir. Mas, de acordo com Eliézer, ainda precisa acontecer um incremento da consciência de quem atua nos hospitais, sobre o problema da infecção.

“Há uns 20 anos, houve essa conscientização com o infarto. A mortalidade chegava a 30%, hoje não chega a 10%. Os profissionais foram treinados para tratar rapidamente, da forma adequada. Isso ainda não aconteceu com a infecção”.

INVESTIMENTO

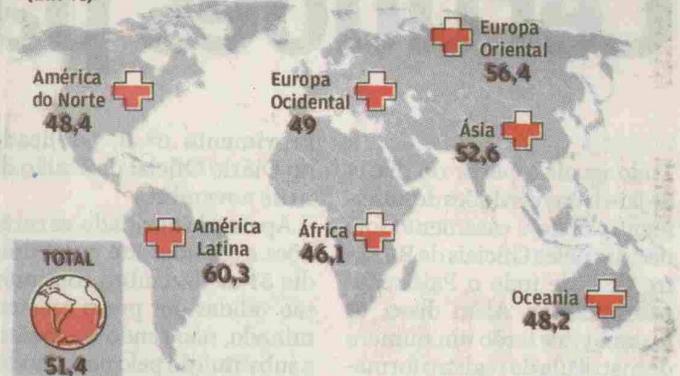
Não se conhecem os motivos da América Latina despontar na liderança desse ranking. Mas, uma pista pode se esconder num dado curioso, levantado pela pesquisa: a correlação entre o número de infecções e o investimento em saúde. “Quanto menor percentual do PIB investido, maiores as taxas de infecção”.

Pesquisa recente da Fundação Oswaldo Cruz apontou que o Brasil investe apenas 3,4% do PIB em saúde. Na América Latina, a média é de 4,6%. Na pesquisa publicada no Jama, os países que investem 9%, ou mais, do PIB, em saúde, apresentam os menores índices.



Infeção hospitalar no mundo

(Em %)



Países que investem menos de 5% do PIB em saúde

Índice de infecção: **61,9%**

Países que investem entre 5 e 9% do PIB em saúde

Índice de infecção: **53,8%**

Países que investem mais de 9% do PIB em saúde

Índice de infecção: **48%**

Problema na região é grave

■ A experiência em consultório é o que faz o infectologista Marcos Caseiro concluir que o problema da infecção hospitalar, na região, é grave. “Recebo pelo menos uma vez por semana um paciente com osteomielite”, calcula.

A osteomielite é uma infecção nos ossos, geralmente advinda de procedimentos hospitalares para o tratamento de traumas. “Os casos que eu vejo, a maioria são consequência de tratamento de fraturas expostas”.

Já para Ricardo Hayden, também infectologista, o problema é, sim, grave, mas de um modo geral – não se restringe à região. É um problema intrínseco à própria evolução da Medicina.

“Você não tem nível zero de infecção em nenhum lugar. À medida que os procedimentos são mais invasivos e a gente consegue manter um paciente

vivo por aparelhos durante tempo considerável, aumentam as chances de uma infecção se instalar”.

E os caminhos da infecção são vários. Ele cita o exemplo de um paciente hipotético, que dá entrada numa UTI com fratura craniana. Ligado aos aparelhos, o risco de contrair uma infecção pulmonar fica entre 20% e 40%.

Em abril deste ano, contudo, o Ministério Público e o Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo (Cremesp) divulgaram uma lista com 118 hospitais do Estado, que apresentaram irregularidades nos quesitos de combate à infecção hospitalar.

Dentre eles, 5 da região: Hospital Santo Amaro (Guarujá), Hospital Frei Galvão (Santos), Hospital Guilherme Álvaro (Santos), Hospital Municipal Dr. Arthur Domingues Pinto (Santos) e o Crei, São Vicente.



ENERGIA. Objetivo é atender com eficiência eventuais incidentes durante a temporada

CPFL triplica equipe para Operação Verão

SANDRO THADEU
DA REDAÇÃO

A CPFL Piratininga praticamente triplicará o número de equipes de atendimento nos cinco municípios da Baixada Santista onde atua - Cubatão, Guarujá (Vicente de Carvalho), Praia Grande, Santos e São Vicente - durante a Operação Verão.

Normalmente, a empresa dispõe de 15 a 20 equipes que ficam responsável para resolver problemas relacionados às linhas de transmissão e iluminação públicas.

Para o Ano-Novo, esse número será ampliado para 50. Elas serão formadas por, no mínimo, dois eletricitistas e compostas por até sete funcionários. A ação acontece a partir deste mês e terminará em março.

O objetivo do programa, que acontece pelo nono ano consecutivo, é atender com eficiência os eventuais incidentes, restabelecer a energia no menor tempo possível e reduzir os desconfortos dos desligamentos provocados pelos temporais.

Conforme o diretor de Operações da CPFL Energia, Antônio Carlos Cyrino, a região terá um reforço de 100 eletricitistas e técnicos, o que totalizará 542 funcionários para ambas funções.

“Se não tivermos uma equipe reforçada, treinada e preparada para ser acionada, o cliente terá de esperar muito tempo pelo retorno de energia. Isso ninguém quer”, explica.

Além do aumento do efetivo e de equipamentos na região, Praia Grande, onde a população triplica na temporada, também receberá uma subestação móvel no final do ano para evitar que a população não seja prejudicada pela falta de energia elétrica.

Cyrino diz que, das 8.760 horas do ano, o abastecimento fica prejudicado na Baixada Santista por apenas seis horas e 54 minutos. Em Santos, esse período não chega a quatro horas. “Esse indicador da CPFL Piratininga é o melhor do Brasil. Cinco interrupções são re-



Câmara Municipal de Guarujá

ASSESSORIA DE IMPRENSA

A Tribuna
Sábado, 08 de Dezembro de 2009

Clipping Diário

gistradas, o que nos dá a segunda marca do País”, afirma.

O número diário de atendimentos na Baixada Santista fei-

to pela central telefônica da CPFL Piratininga é de 130 ocorrências. No total, 508 funcionários, distribuídos em Caxias do

Sul (RS), Ourinhos (SP) e Campinas (SP) atendem simultaneamente clientes das oito distribuidoras do grupo.

Continua



Região terá investimento de 28 milhões

■ A CPFL Energia investiu, somente este ano, R\$ 88 milhões nas oito distribuidoras que possui no Estado, sendo R\$ 28 milhões na região. Um dos reflexos diretos desse aporte de recursos é a instalação, no mês passado, da segunda base operacional de Santos, que fica na subestação do Estuário.

Atualmente, os cinco municípios atendidos pela CPFL Piratininga possui 15 subestações de energia. Duas delas (Vila Mathias e Vila Nova) tiveram o aumento da potência. A16ª está sendo construída em Praia Grande. A nova unidade deverá ser inaugurada em maio do próximo ano.

“Energia elétrica não é problema para o desenvolvimento da Baixada. Estamos preparados para receber novas indústrias. Temos um planejamento que leva em conta o cenário futuro para daqui a pelo menos cinco anos”, diz.

Neste ano, 305 quilômetros de rede de distribuição e 42 mil pontos de iluminação pública passaram por manutenção. Também foram substituídos 503 postes.